

JORNAL: T. de B. -

DATA: 13/11/71

CAD: 1

PAG: 7

Assunto: Centro Histórico
Pelourinho

Aristeu Barreto de Almeida



Secretaria de Educação do Pelourinho

A recuperação do Centro Histórico de Salvador é da maior importância para a memória cultural do Brasil, não só por termos sido a 1ª cidade e 1ª capital brasileira, como também devido à topografia que gerou arquitetura com soluções bonitas e interessantes.

Todavia o Centro Histórico foi se deteriorando e arruinando com o passar dos séculos e, nas últimas décadas, 1º com o surgimento do bonde elétrico e depois com o automóvel e o ônibus, o crescimento e espalhamento da cidade foi levando para bairros novos as famílias mais ricas que antes moravam em ruas do Pelourinho, Baixa dos Sapateiros, Nazaré, Saúde, Tororó, Santo Antônio, Soledade, Liberdade, Barbalho, Avenida 7 de Setembro, Garcia, Largo 2 de Julho, Comércio, etc.

Assim esses bairros antigos foram sendo ocupados, principalmente nas casas mais antigas, por famílias e pessoas de pequenos rendimentos que, inevitavelmente, não tinham como conservar tais casas. Os próprios aluguéis, em constante erosão pela infla-

ção, não estimulavam seus proprietários a conservarem e recuperarem os casarões e casas em geral. Muitas ruínas deram lugar a casas e prédios de cimento armado, fora do estilo arquitetônico colonial predominante.

Os prédios tombados pelo Patrimônio Histórico precisam ser recuperados no seu aspecto externo como eram originalmente. Na parte interna em nosso entender, os assoalhos, pilares e vigas de madeira devem ser substituídos por cimento armado, dando-se um reforço compatível, inteligente e o mais barato possível (econômico) e com as complementações adequadas de sanitários e instalações hidráulicas e elétricas modernas. Assim uma casa velha na aparência passa a ser uma confortável moradia, escritório, oficina, artesanato, loja, manufatura, fabriqueta ou o que seja.

Caso se queira com essa recuperação tornar os prédios antigos ainda mais parecidos com o que era, originalmente, é só pintar os pisos, tetos, pila-

res e vigas como se fossem táboas e peças de madeira.

No caso do Pelourinho é da maior conveniência que a Secretaria de Educação do Estado passe a ocupar vários dos seus casarões. O Governo do Estado em vez de alugar espaços caros em prédios descentralizados na Pituba, Barra, Rio Vermelho, etc, deve passar a alugar prédios já recuperados do Pelourinho e ir investindo, isoladamente ou em comum com a Prefeitura de Salvador e com proprietários particulares, como for mais operativo, na recuperação de prédios velhos e ruínas, que passariam a ser ocupados inicialmente por órgãos da Secretaria de Educação e depois por repartições de outras secretarias, à medida das necessidades e da conveniência operativa de ficarem no centro de Salvador.

A lembrança inicial na Secretaria de Educação prende-se ao fato de ser uma unidade muito grande, que tumultuou o Centro Administrativo com a sua transferência da Graça e que acarretou grande desconforto aos seus fun-

cionários e, sobretudo, às professoras e pessoal do interior do Estado por passarem a perder cerca de 3 horas entre ida e volta do centro (pensões, casas de parentes, etc.) até o CAB, cada dia que são obrigadas a tratar de assuntos na S.E.

Com a Secretaria de Educação e órgãos de outras Secretarias do Estado ocupando o Pelourinho, o local passará a ser mais utilizado, mais fiscalizado, mais seguro, mais cuidado e higienizado e portanto mais apto para receber mais turistas. Hotéis, casas comerciais, grupos artísticos, restaurantes com refeições típicas e internacionais, etc. terão oportunidade de ampliação, bem como outros hotéis, comércio e restaurantes surgirão, ensejando portanto maior fluxo de turistas, o que representa mais trabalho e renda para os baianos e mais progresso para a nossa Bahia.

* Aristeu B. Almeida, prof. da UFBA, economista, ex-bancário e ex-dep. est.